UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA
Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº17.228 de 25/11/2016
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2021

TECNOLOGIAS ASSISTIVAS NO ENSINO DE MÚSICA ON-LINE

Matheus Silva Menezes[1]; Simone Marques Braga[2]
1. Bolsista PIBIT/CNPq, Graduando em Licenciatura em Música, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: mathsilva479@gmail.br
2. Orientadora, Departamento de Letras e Artes, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: ssmmbraga@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: ensino; música; tecnologias assistivas.

INTRODUÇÃO

Na atualidade, há um movimento crescente e, consequentemente favorável para o ensino de música na cidade de Feira de Santana. Esse movimento reflete alguns aspectos, quais sejam: 1) legislação em torno desse ensino (13.278/2016), que assegura a inclusão do conteúdo música no componente curricular Arte; 2) surgimento de cursos de licenciatura em música, incluindo o ofertado pela Universidade Estadual de Feira de Santana, iniciado em 2011; 3) existência de programas voltados para o ensino de música na escola, a exemplo do Programa Institucional de Iniciação de Bolsa a Docência (Pibid) da Uefs e do Programa Música na Escola da Secretaria de Educação de Feira de Santana; 4) ampliação de contextos educacionais para o ensino de música; 5) realização do primeiro concurso público local para professores de Artes, promovido pela Secretaria de Educação de Feira de Santana, considerando as diversas licenciaturas artísticas; 6) ampliação da quantidade de professores de música na cidade.

Sobre a formação continuada há dois caminhos promissores para ser realizada. O primeiro é por meio de ações provenientes de ações governamentais ou pela ação de instituições de ensino superior, podendo ser apoiadas por grupos de pesquisa: "a pesquisa pode tornar o sujeito-professor capaz de refletir sobre sua prática profissional e de buscar formas [...] que o ajudem a aperfeiçoar cada vez mais seu trabalho docente" (ANDRÉ *et al*, 2013, p. 223). Segundo Del-Ben (2010) a formação continuada a partir de ações de grupos de pesquisa também é uma forma de aproximar professores a conhecimentos científicos. Nesse sentido, pelo vínculo estabelecido com o Grupo Estudos Contemporâneos em Música (Gecom), o produto gerado nesse plano de trabalho tornou-se uma ação formativa, por possibilitar o acesso de professores da área com conteúdos digitais que contemplam o ensino de música inclusivo.

Sobre o produto gerado, vale destacar que o plano sofreu alguns ajustes que distanciaram do seu título e apesar do objetivo geral ser modificado, visto que o produto não se tratava mais de criar um repositório (e sim uma web-série), os objetivos específicos permaneceram, quais sejam: 1) Fazer levantamento de produções da área de Educação Musical que apresentem propostas e atividades para estudantes com necessidades especiais; 2) Pesquisar em plataformas digitais como *Facebook* e *YouTube* práticas

pedagógicas inclusivas a serem desenvolvidas de forma remota; 3) Criar um modelo de formulário para registrar as práticas encontradas; 4) identificar as tecnologias assistivas envolvidas nas práticas; 5) Elaborar produções científicas sobre o produto gerado; 6) Promover discussão acerca da pesquisa com os membros do Gecom; 7) Promover a socialização da pesquisas na área da Educação Musical em Feira de Santana; 10) Contribuir com as áreas de Educação Musical e Tecnologias Assistivas (TA).

METODOLOGIA

Este trabalho teve por metodologia inicial o levantamento de produções científicas que abordavam de forma ampla a temática referente às práticas pedagógicas musicais voltadas para pessoas com deficiências. Em seguida, as produções selecionadas foram organizadas em um formulário contendo o contato dos autores ou autoras e itens para melhor descrever a produção científica, como por exemplo nome do proponente, título e resumo.

No início do processo, quando o planejamento ainda se tratava da criação de um repositório digital, uma das ações da pesquisa foi a promoção de enquetes na comunidade "Professores de Música de Feira de Santana" na plataforma *Facebook*. No total foram 4 perguntas feitas aos participantes do grupo, em forma de enquete, com o objetivo de fazer um levantamento a respeito da atuação dos professores participantes da comunidade na educação especial ou inclusiva. Todavia, houve mudanças na concepção inicial do plano. A primeira mudança foi referente ao produto a ser gerado, que deixou de ser um repositório digital e passou a ser uma web-série pelo motivo de que chegaria mais fácil às pessoas e seria mais interativa, ao contrário do repositório que seria algo mais estático. Além disso, o fato da web-série apresentar experiências de professoras convidadas no uso de Tecnologias Assistivas (TA) no ensino de música, acabou atingindo e impactando com maior significado a comunidade da área de Música, mais especificamente da subárea de Educação Musical.

A segunda mudança foi referente a metodologia. Originalmente nós entraríamos em contato com pessoas experientes na área, as quais seria proposto que gravassem vídeos respondendo algumas perguntas sobre o ensino especial e inclusivo, abordando sobre o conceito e uso de tecnologias assistivas. Porém, ao pôr a ideia em prática, nos deparamos com a não aceitação da proposta de gravar vídeos e, consequentemente, tivemos dificuldade de receber. Como justificativa a esse fenômeno, acreditamos que seja por se tratar de uma tarefa trabalhosa, pois é uma ação que requer ao participante tempo para gravar, salvar e enviar. Porém, apesar de não preferir a gravação, algumas pessoas ainda se disponibilizaram para contribuir de outra forma. Então, das pessoas que se disponibilizaram, selecionamos três mais experientes e que se destacam na área, para que pudessem conceder entrevistas que seriam gravadas por meio da plataforma *meet*.

As gravações foram utilizadas e editadas, organizadas em três episódios disponibilizados em uma Web-série chamada "Educação Musical Inclusiva". Durante as entrevistas, foi realizado um roteiro contendo questões abertas, separadas nas seguintes temáticas: tecnologias assistivas, materiais didáticos e práticas pedagógicas musicais inclusivas. Com as gravações em mãos, para a realização da edição foi elaborado um roteiro para cada episódio. Nesse processo de edição, foi fundamental também a questão da duração para que não se tornasse um conteúdo digital muito extenso, razão pela qual o segundo episódio foi separado em duas partes. Mas em média, a duração de cada vídeo foi em

torno de 15 a 20 minutos. Para tanto, foi necessário selecionar na fala das entrevistadas os pontos principais. Essa edição deu origem a três episódios postados no canal Gecom Música, no *Youtube*: Episódio 1 (Termos e Definições); Episódio 2 (Tecnologias Assistivas - Parte 1/Materiais Didáticos - Parte 2); Episódio 3 (Práticas Pedagógicas Musicais Inclusivas).

RESULTADOS

Dos objetivos planejados, além do geral, em que houve mudança no produto gerado, passando de um repositório para uma web-série, o que se refere a fomentar e identificar junto aos participantes da comunidade virtual aqueles que tenham e que queiram compartilhar experiências pedagógicas inclusivas também não foi alcançado. Apesar de ter sido planejado fomentar a comunidade para que houvesse partilha de experiências, isso pode ficar para um outro momento. Pois, por ter mudado o produto de repositório para a web-série não houve esse momento de troca. Porém, foi muito importante ter a participação de três professoras referências na Educação Musical Inclusiva brasileira (Dra. Viviane Louro, Dra. Lisbeth Soares e Dra. Brasilena Trindade). Então, acredito que isso não substitui a partilha, mas agrega outros valores significativos que aconteceram a partir da mudança do produto a ser gerado.

A web-série Educação Musical Inclusiva, com 3 episódios atualmente conta com 625 acessos, sendo que o primeiro teve 233 visualizações, o segundo na primeira parte 145, na segunda parte 156 e por fim, o terceiro episódio conta com 91 visualizações. Uma explicação para a diferença nos números de visualizações é a forma de divulgação de cada episódio. O primeiro episódio por exemplo, por ser o inicial, além de ter sido compartilhado em diversos grupos em diferentes redes sociais, seu *link* foi encaminhado em duas grandes listas de *e-mails* da área: “Professores de música do Brasil” e “Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em música” o que disparou a diferença dos números em relação ao restante da série. Os episódios 2 e 3 não foram encaminhados para essas listas de *e-mail* pois, visto que os participantes das listas já tomaram conhecimento da existência da web-série, não se fez necessário continuar enviando, mas tiveram forte divulgação nas redes sociais. O terceiro episódio foi o menos visualizado por ter sido postado mais recentemente, especificamente no dia 23 de agosto de 2021.

Essas visualizações, consequentemente, mostram que o conteúdo trouxe contribuições significativas para a pesquisa vinculada por envolver quase a totalidade dos objetivos a serem alcançados, além de alcançar muitas pessoas. Ainda sobre o conteúdo, a partir do levantamento das produções científicas disponibilizadas em anais de eventos ou em outras redes, notou-se a lacuna de produções que socializem práticas pedagógicas musicais inclusivas, o que torna um dos grandes diferenciais da web-série, o que possibilitou dialogar e contribuir não apenas com as práticas pedagógicas musicais desenvolvidas no ensino de música escolar local, mas desenvolvidas no território nacional, conforme comentários postados de pessoas de diferentes cidades: “Parabéns a todos os participantes do projeto!” (Comentário 1, 2021); “Parabéns!!! Sou autora de vários materiais inclusivos” (Comentário 2, 2021); “Trabalho incrível!” (Comentário 3, 2021).

Para o curso de Licenciatura em Música da UEFS foram agregadas ações para serem discutidas perpassando pela formação e atuação de professores da área, sobretudo relacionadas as TA. Inclusive, em um dos componentes ofertados no atual semestre (2021.1 - Práticas Pedagógicas Musicais III) que tem como foco o ensino de instrumentos musicais, o material será utilizado como conteúdo a partir do segundo episódio da web-série, em que são apresentados tecnologias assistivas e materiais didáticos.

Para a minha formação como professor foi importante pois o processo me possibilitou ter acesso a conhecimentos que talvez sem a existência dessa oportunidade não seria possível. Foi uma experiência agregadora para mim como pesquisador, professor e cidadão. Acerca da pesquisa, a experiência reforça a argumentação de André et al (2013, p. 223) "a pesquisa pode tornar o sujeito-professor capaz de refletir sobre sua prática profissional e de buscar formas [...] que o ajudem a aperfeiçoar cada vez mais seu trabalho docente". Além de alimentar meus conhecimentos técnicos sobre edição de audiovisual, produção de roteiro, confecção e mediação de entrevista, desenvoltura com a câmera, entre outras habilidades que de forma direta ou indireta agregam para a minha formação.

CONCLUSÃO

A partir dos resultados alcançados descritos anteriormente, podemos nitidamente ver uma significativa contribuição para os estudos da temática de inclusão na área, pois, em uma pesquisa realizada por Santos (2018) foi detectada que há uma inexpressiva existência de estratégias pedagógicas e materiais de apoio que possam ser usados no ensino de música na escola, para estudantes com necessidades especiais, somada a dificuldade de preparo dos professores de música para esta realidade. Portanto, essa pesquisa, juntamente com seu produto final, deu acesso de forma clara e objetiva a ferramentas teóricas e práticas que servirão de apoio para professores de música que certamente devem se deparar com a realidade da inclusão. Além disso, auxilia na prática da legislação a qual diz que todos devem ter acesso à Educação Musical. Inclusive, isso foi reforçado pelas três professoras na web-série, onde elas defendem que não há necessidade de um termo específico, mas que seja uma desenvolvida uma educação musical que inclua todo e qualquer cidadão que queira ter acesso a música.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli Elisa Dalmazo Afonso de; HOBOLD, Marcia de Souza; PESCE, Marly Krüger de. Formação do Professor Pesquisador: Procedimentos Didáticos. In: Congresso Nacional de Educação EDUCERE, XI, 2013, Curitiba. *Anais*... EDUCERE: Curitiba, 2013, 10242-10255.

BRASIL. Lei nº 13.278, de 2 de maio de 2016. Altera o § 6o do art. 26 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Lei/L13278.htm>. Acesso em: 20 mar. 2019.

DEL-BEN, Luciana. (Para) Pensar a pesquisa em educação musical. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 24, 25-33, set. 2010.

SANTOS, Haryany Lima. *Repositório de atividades pedagógicas musicais para alunos surdos nas aulas de música na escola*. 2018. Trabalho de Conclusão Curso (Música) – Universidade Estadual de Feira de Santana.